



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI

Comissões

- Legislação, Justiça e Redação
 - Finanças e Orçamento
 - Obras, Serviços Públicos, Assuntos Rurais, Ecologia e Meio Ambiente
 - Educação, Cultura, Turismo e Esportes
 - Saúde e Assistência Social
 - Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Segurança Pública e Direitos da Mulher
 - Indústria, Comércio Exterior, Empresas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
 - Vereadores
 - Procuradoria Jurídica
- Data: 27/05/19 Chivone

Ementa: Denomina de Rua Maria Célia Salgado Ribeiro de Siqueira Alves a Rua 07 do Loteamento Residencial Santa Clara, localizado no bairro do Crispim, e dá outras providências.

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 101/2019

Autor: RENATO NOGUEIRA GUIMARÃES

Ementa: DENOMINA DE RUA MARIA CÉLIA SALGADO RIBEIRO DE SIQUEIRA ALVES A RUA 07 DO LOTEAMENTO RESIDENCIAL SANTA CLARA, LOCALIZADO NO BAIRRO CRISPIM, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

PROTOCOLO GERAL Nº 1854/2019

Data: 27/05/2019 - Horário: 14:05



A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica denominada de Rua Maria Célia Salgado Ribeiro de Siqueira Alves a Rua 07 do Loteamento Residencial Santa Clara, localizado no bairro do Crispim.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 27 de maio de 2019.


Vereador Renato Nogueira Guimarães – Renato Cebola



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

BIOGRAFIA

BIOGRAFIA

Maria Célia Salgado Ribeiro de Siqueira Alves nasceu em Pindamonhangaba no dia 08/01/1955. Sétima filha do professor Manoel César Ribeiro e da professora Eloyna Salgado Ribeiro. Casou-se com Nilo de Siqueira Alves em 1977 com quem teve 3 filhos : Nilo Jr, Cássio e Bia. Atualmente são 5 netos. Gabi e Bruna, filhas de Cássio, Davi filho de Bia e Laís e Benício filhos de Nilo Jr.

Depois de casada passou a se chamar Maria Célia Salgado Ribeiro de Siqueira Alves. Também era chamada carinhosamente de Cecília ou Célia.

Formou-se em Economia Doméstica em Lorena.

Dedicou sua vida a cuidar das pessoas.

Teve importante e relevante participação em ações sociais.

Em 1996 foi vice-presidente da feira da fraternidade. Grande colaboradora em todos os eventos, foi a responsável pelo leilão de gados para arrecadar fundos para a Apae.

Quando da forte enchente no Vale do Ribeira em Fevereiro de 1997 decidiu ajudar. Iniciou uma campanha para arrecadar alimentos, roupas e colchões para doação. Com todo seu empenho, logo a campanha cresceu. Foi necessário um ginásio para organizar as doações que foram levadas por caminhões do exército.

Célia foi diagnosticada com câncer de mama em 1997. Mesmo lutando contra a doença nunca tirou seu enorme sorriso do rosto. Sempre foi uma pessoa positiva. Como costurava muito bem desde menina, desenvolveu um "peitinho", como ela chamava. Eram moldes preenchidos com painço que ficavam dentro dos sutiãs para as mulheres que haviam feito a mastectomia. Todo mês Célia ia ao IBCC em SP para acompanhamento médico e quimioterapia. Lá ela doava dezenas de "peitinhos" de todos os tamanhos à quem quisesse. Certa vez, uma filha entregou um bilhete à Célia dizendo que sua mãe havia resgatado a autoestima depois de usar o peitinho. Ou seja, mesmo no meio do pesado



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

tratamento contra o câncer, Célia preocupava-se em ajudar as mulheres que não tinham condições financeiras de usar a prótese de silicone que também era muitas vezes incômoda. Ela levava luz e irradiava confiança às mulheres que estavam num ambiente de desesperança.

Célia sempre foi muito alegre e divertida. Rodeada de amigos, sempre mostrou sua força e determinação. Em sua casa sempre havia alguns quitutes esperando seus familiares, amigos e amigos dos seus filhos. A casa vivia cheia.

Ficou viúva aos 35 anos. Batalhou para que seus filhos tivessem uma boa educação. Como cozinhava muito bem, abriu uma empresa de congelados que foi um sucesso.

Célia também costurava muito bem e passava madrugadas inteiras em sua máquina overloque.

Depois de 8 anos lutando contra a metástase, faleceu em Dezembro de 2004.

Deixou muitas lições de vida. Com alegria e sorriso contagiantes, mostrou sua felicidade em viver ao lado da família e amigos. Sempre à disposição para ajudar quem precisasse.